



# XADREZ BEM BRASILEIRO

EDIÇÃO #003 SET.2020 - R\$19,90



COM LIÇÕES EXCLUSIVAS  
EM VÍDEO!

## EM XEQUE COM NOVAIS

Oleg Bokhonok, o idealizador da Equipe JTXB - **Flávio Novais**

## DESTRUIÇÃO TÁTICA

Tática e Geometria no tabuleiro  
- **Douglas Jen**

## FINAIS DE TORRES

A técnica dos mestres - parte 3  
- **GM Everaldo Matsuura**

## O CAMINHO DE VOLTA

O aqui é o campo. O agora a escolha.  
- **Taisa Bordignon**

## RTS CRÔNICAS

A intrusa - **AI Roberto Telles**

## CLÁSSICO É CLÁSSICO

Octávio Trompowsky - **André Basso**

## XADREZ 360°

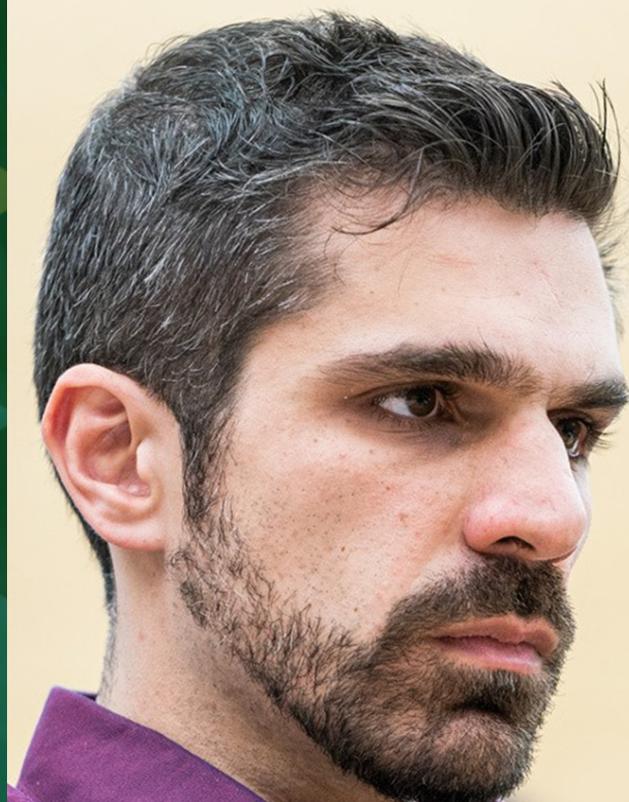
Nordestão, Catarinense e Amazon Battle - **Flávio Novais**

## XADREZ PEDAGÓGICO

Considerações sobre a implantação do jogo de Xadrez - **AI Roberto Telles**

## QUESTÕES DE ARBITRAGEM

Entendendo os ritmos de jogo  
- **AN Erick Ramos**



# GM KRIKOR

Uma entrevista com um dos Grandes Mestres brasileiros mais ativos contando segredos de seu treinamento, Copa do Mundo, trabalho com o Chess.com e o polêmico tema de trapaças online.



## ESTRATÉGIA AVANÇADA

Trocar ou não trocar,  
eis a questão - parte 3  
- **GM Everaldo Matsuura**



## SPEED RUN DA VIDA REAL

A trajetória meteórica de  
1.400 a 2.300 do atleta  
olímpico **MN Lucas Cardoso**

**AMOSTRA DA REVISTA XADREZ BEM  
BRASILEIRO EDIÇÃO #003 - SET.2020**

[comercial@xadrezbembrasileiro.com.br](mailto:comercial@xadrezbembrasileiro.com.br)

[bit.ly/revistadexadrez](https://bit.ly/revistadexadrez)

# ESTRATÉGIA AVANÇADA COM O #GMBEMBRASILEIRO

Conheça os segredos que somente um Grande Mestre pode te contar!



POR GM EVERALDO MATSUURA

## Trocar ou não trocar, eis a questão Parte 3



**Troca de Peças Menores em Maiorias “Quantitativa” e “Qualitativa”**



Nesta edição abordaremos o tema das trocas (e seus respectivos planos) em posições com maiorias de peões distintas. Vamos chamar “Maioria Quantitativa” quando houver peões dobrados e “Maioria Qualitativa” quando não houver.

Partida 01

**Everaldo Matsuura**

**Fritz 9**

Blitz: 5+2 - São Paulo - 27.12.2006

Como introdução, apresentarei um antigo experimento realizado com o programa Fritz9.

**1.e4 e5 2.Cf3 Cc6 3.Bb5 a6 4.Bxc6 dxc6 5.d4 exd4 6.Dxd4 Dxd4 7.Cxd4**

A Variante das Trocas da Ruy Lopes é a maneira mais comum de se chegar a maiorias assimétricas. As brancas ficam com a “Maioria Qualitativa” (com uma distribuição perfeita dos peões), enquanto o outro bando termina com a “Maioria Quantitativa” (com peões dobrados) na outra ala.

A vantagem estrutural de um lado é compensada pela posse do par de bispos do outro. Em termos gerais as simplificações favorecem o primeiro caso.



Diagrama 1

**7...Bd6** Seria melhor retardar o desenvolvimento desse bispo para evitar sua troca prematura (7...Bd7 ou 7...c5).

**8.Be3 Cf6 8...Ce7 9.Cd2 f5; 8...Bd7**

**9.f3 c5 10.Ce2 Be6 11.Bf4!** A proximidade do final apenas com peões aumenta as chances de se criar um “passado” na ala do rei.

**11...Bxf4 12.Cxf4 Re7 13.Cxe6 Rxe6 14.Cc3 Thd8 15.Td1 Txd1+ 16.Rxd1 Td8+ 17.Re2 b5 18.Td1 18.b3 Td4 19.Re3±**

**18...Td4! 19.a3** Obviamente não fazia sentido otimizar o "esqueleto" do oponente: 19.Txd4 cxd4

**19...c6 20.Re3 Txd1 20...b4 21.axb4 Txd1 22.Cxd1 cxb4 23.Rd4 Cd7 24.Ce3±**

**21.Cxd1±**

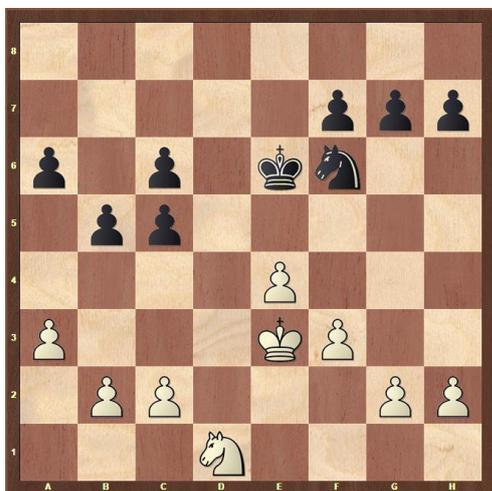


Diagrama 2

Na época desse encontro, os programas (engines) não pareciam preocupados com estratégias de longo prazo. O tabuleiro esvaziou-se rapidamente e, conseqüentemente, torna-se mais fácil a obtenção de um peão passado para quem tem a melhor conformação da infantaria.

**21...c4 22.g4?** Um erro posicional que dificulta (e muito!) o aproveitamento da maioria branca. 22.f4! Cg4+?! (22...c5 23.h3±) 23.Rd4 Cxh2 24.Rc5 Rd7 25.Ce3 Rc7 26.a4 h5 27.a5± Cg4? 28.Cxg4 hxg4 29.g3 g6 30.e5+–

**22...g5! = 23.Cc3 Re5 24.Ce2 h5 25.gxh5 Cxh5 26.Cd4 c5 27.Cc6+ Rd6 28.Cd8 f6 29.Cb7+ Rc6 30.Cd8+ Rc7 30...Rd6 =**

**31.Cf7 Rd7 32.Ch6 Cf4 33.Cf5 Re6 33...a5!?** 34.Rd2

**34.h4! Cg2+ 35.Rf2 Cxh4 35...Cf4 36.hxg5 fxg5 =**

**36.Cxh4 gxh4 37.f4!** (ver diagrama 3)

**37...f5?** Difícil imaginar tal equívoco em programas atuais. Para um jogador humano, a salvação era complexa, mas para uma máquina poderíamos considerar elementar: 37...b4 38.c3 (Este é o padrão para conter o avanço adversário. Agora não há como "passar" um peão desse lado.) (38.Rf3? c3–+) 38...Rf7 39.Rf3 b3! 40.Rg4 f5+!! 41.exf5 Rf6 42.Rxh4 Rxf5 43.Rg3 Re4 (Hora do contra-ataque!) 44.Rg4 Rd3 45.f5 Rc2 46.f6 Rxb2 47.f7 Ra2 48.f8D b2 49.Dxc5 b1D 50.Dxc4+ Db3 51.Dxa6 Dxc3 =

**38.e5+– Rf7 39.c3 Rg6 40.Rg2 Rh5 41.Rh3 Rg6 41... a5 42.e6 Rg6 43.Rxh4 Rf6 44.e7 Rxe7 45.Rg5 Re6**

**46.a4! b4 (46...bxa4 47.Rg6 Rd5 48.Rxf5 a3 49.bxa3 a4 50.Rg6+–) 47.Rg6 b3 48.Rg5+–**

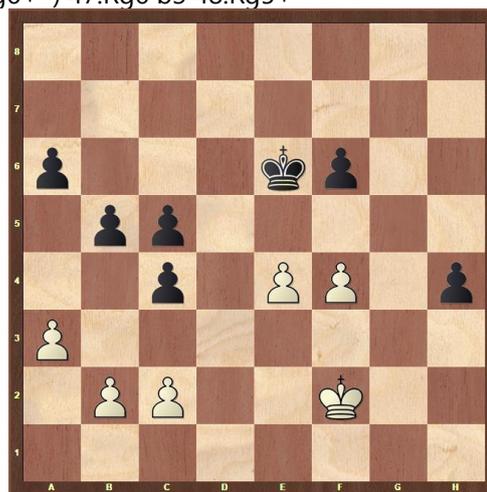


Diagrama 3

**42.Rxh4** Essencialmente as brancas têm peão mais.

**42...Rh6 43.Rg3 Rg6 44.Rh3 Rg7 45.Rh4 Rh6 46.e6!**

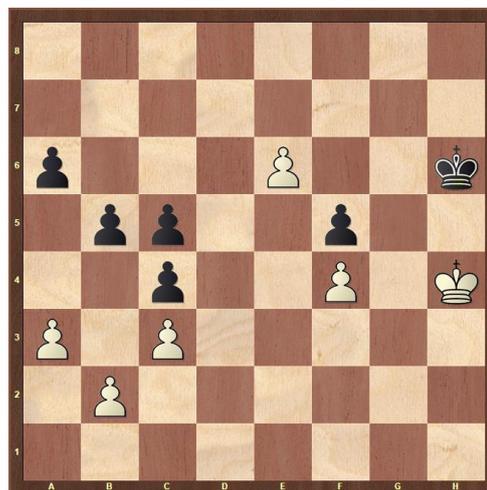


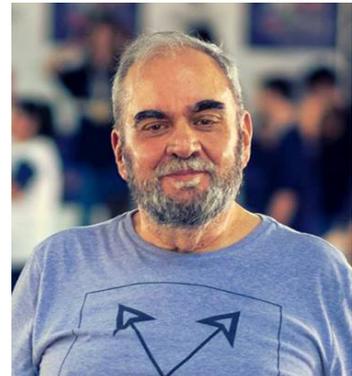
Diagrama 4

Popularmente esse infante é conhecido como "boi-de-piranha", pois serve como isca para o rei das pretas.

**46...Rg6 47.e7 Rf7 48.Rg5** Finalmente o monarca branco obtém um passaporte para atravessar a fronteira.

**48...Rxe7 49.Rxf5 Rd6 50.Rg6+– Rd5 51.f5 Re4 52.f6 Rd3 53.f7 Rc2 54.f8D Rxb2 55.Dxc5 Rxc3 56.Rf5 Rd3 57.Dd6+ Rc3 58.Dxa6 Rd2 59.Dxb5 Rd3 60.a4 Rd4 61.a5 c3 62.Db3 Rc5 63.a6 c2 64.Dxc2+ Rb5 65.a7 Rb4 66.a8D Rb5 67.Db8+ Ra5 68.Da2# 1–0**

**Essa é uma das dez análises de partidas feitas sobre troca de peças pelo GM Everaldo Matsuura, na 3ª edição na Revista Xadrez Bem Brasileiro.**



POR AI ROBERTO TELLES

## RTS CRÔNICAS

### A intrusa

Na cidade de Batatais, há alguns anos, disputava-se um forte torneio paulista, com a presença de vários mestres, quando ocorreu um fato inusitado.

Numa das primeiras mesas, na quinta rodada de um suíço em seis, um mestre refletia muito sobre o seu lance, pois ali experimentava o clímax da partida, uma vez que a posição exigia uma opção por planos diametralmente distintos: simplificava a posição e empatava ou caminharia por uma sequência imponderável quanto às possibilidades táticas, mas que, a princípio, parecia intuitivamente vantajosa. Um empate significaria uma renúncia antecipada ao título, ou no mínimo uma boa classificação, pois o mestre já havia empatado na partida anterior. O lance que provocaria as complicações táticas era o sacrifício da torre por um bispo em b5, abandonando a defesa da ala e partindo para um promissor ataque na ala do rei, mas incerto quanto ao resultado. Vale lembrar Sartre: "Viver é isto: ficar se equilibrando o tempo todo entre escolhas e consequências".

Angustiava-se, pois sabia que, na vida e no xadrez, seja qual for a decisão sempre haverá um custo diferenciado. O tempo passava e alguns enxadristas menos experientes murmuravam: "- Deve estar perdido". Talvez não reunissem condições técnicas para avaliar a complexidade da situação. Indiferente aos capivaras, o mestre tentava calcular as possibilidades táticas no oceano exponencial das probabilidades. O adversário, tranquilo, passeava pelo salão apreciando outras partidas. Parecia seguro, raramente olhava para a sua mesa, apenas aguardando o lance do mestre, pois se sentia em condições de igualdade posicional e um empate seria de bom tamanho.

Em dado momento, um dos participantes procura o árbitro e diz aflito: "- Veja, aquela mulher! Aquela lá, a velhinha, próxima da mesa três! Deve ser louca e além de tudo está alcoolizada. Acabou de invadir o salão!". Rapidamente os árbitros tentaram se antecipar para impedir alguma atitude inconveniente daquela intrusa. Ela parecia ser uma mendiga, um dos tantos excluídos de nossas

preocupações, descalça, suja, com as roupas rasgadas, cabelos ensebados e revoltos, bem idosa maltratada pelas constantes injustiças sociais deste país. Além de tudo, estava visivelmente alterada, condição confirmada não apenas pela garrafa que segurava em uma das mãos, mas pela coreografia exagerada de sua estranha dança.

Não deu tempo. Aproximou-se da mesa do nosso mestre e, sem mesmo observar bem o tabuleiro, olhou fixamente para ele, após tocar-lhe delicadamente seu ombro com a inseparável garrafa, e disse bem alto: “- Ah, é xadrez? Moço, jogue esta pedra, indicando a torre, lá na frente, que você vai ganhar!”.

Aquilo era uma intervenção dos deuses, ou a demoníaca presença de algum espírito zombeteiro? Os defensores da Teoria do Caos diriam que foi apenas mais um evento, mas que certamente teria um efeito multiplicador na dinâmica do Universo. Nunca ninguém soube a verdade, mas o que conta é que o nosso mestre ficou tão perturbado com aquela intervenção, que renunciou ao sacrifício e optou por um lance passivo que levaria ao inexorável empate. Não jogou a torre por uma questão de ética? A resposta está muito além do que possa supor a nossa vã filosofia.

Em tempo: o sacrifício da torre em b5 era um lance ga-

nhador!!

Na revista você encontrará conteúdos técnicos, parte psicológica/emocional, crônicas, xadrez pedagógico, tática, entrevistas, vídeos e muito mais! Os **colunistas regulares** são:

GM Everaldo Matsuura, Al Roberto Telles, André Basso, Douglas Jen, Flávio Novais e Taisa Bordignon.

Nessa edição, temos o GM **Krikor Mekhitarian** como convidado, além de uma entrevista exclusiva, o mestre jogará um torneio exclusivo com os enxadristas que adquirirem a revista #003.

Confira abaixo como adquirir a 3ª edição!



**XADREZ**  
BEM BRASILEIRO

Valor promocional  
de pré-venda até  
31/08/2020

**R\$ 14,90**

**Clique Aqui  
Para Adquirir  
a Revista Completa**